



EXPORTAÇÕES DE BENS COM SINAIS DE RECUPERAÇÃO. TURISMO PERSISTE EM QUEDA



Em agosto, as exportações caíram 25%, em termos homólogos, à semelhança do observado em junho e julho. A ausência de sinais de recuperação das exportações reflete, no entanto, desempenhos distintos entre bens e serviços. Enquanto as exportações de bens se aproximaram em agosto de taxas de crescimento positivas, beneficiando da recuperação da economia global que se observou no terceiro trimestre; as exportações de serviços não manifestaram sinais de melhoria, mantendo desde abril um ritmo de contração em torno de 50%, em resultado do impacto fortemente restritivo da pandemia sobre as atividades turísticas, que deverá persistir nos próximos meses, dado o agravamento do número de casos de COVID-19 a que se tem vindo a assistir na generalidade dos países europeus.



No que respeita às importações, é de salientar um abrandamento do ritmo de queda, que passou de -22,3%, em julho, para -15,7%, em agosto. Para tal contribuiu uma melhoria generalizada das compras ao exterior de bens de consumo e investimento, ainda que todas as categorias continuem a registar taxas de variação homóloga negativas, em face do atual quadro de forte incerteza em relação ao andamento da economia global.



Esta evolução saldou-se num excedente da balança de bens e serviços no mês de agosto, pelo segundo mês consecutivo. No entanto, em termos acumulados, a balança comercial continua a apresentar uma posição deficitária muito significativa que, somada ao saldo da balança de rendimentos, tem vindo a contribuir para a deterioração da balança de transações correntes para níveis não observados desde 2011.

EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS

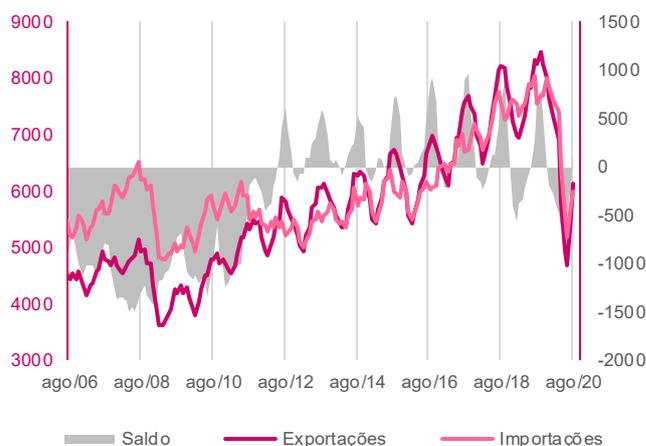
(taxa de variação homóloga, %)

(bens e serviços)	agosto 20		Jan - ago/20	
	tvh	Milhões €	tvh	Milhões €
Exportações	-25,3	6 069	-23,6	47 571
Importações	-15,7	5 661	-18,4	49 962
Saldo	-	408	-	-2 392

Fonte: Datastream, Millenniumbcp

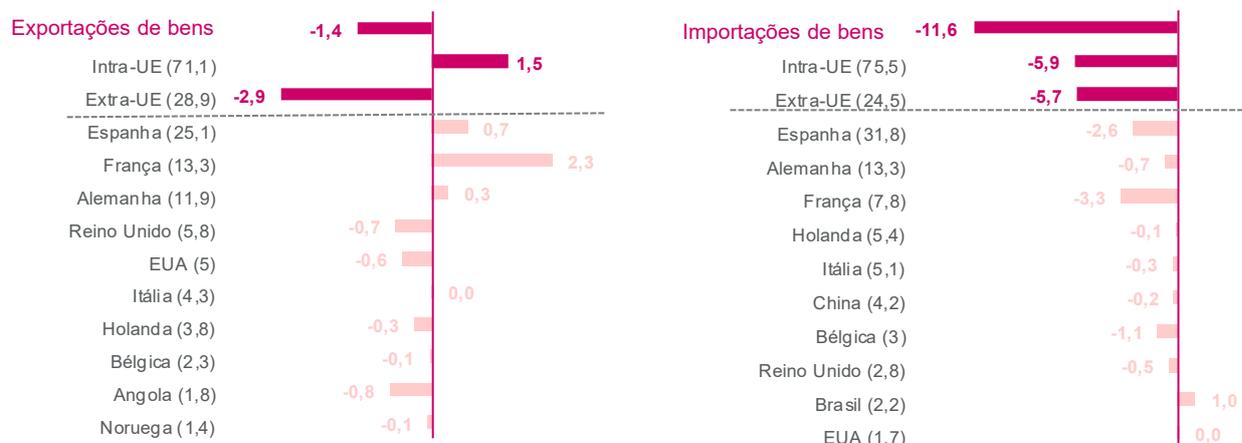
EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS

(milhões de euros, médias móveis de 3 meses)

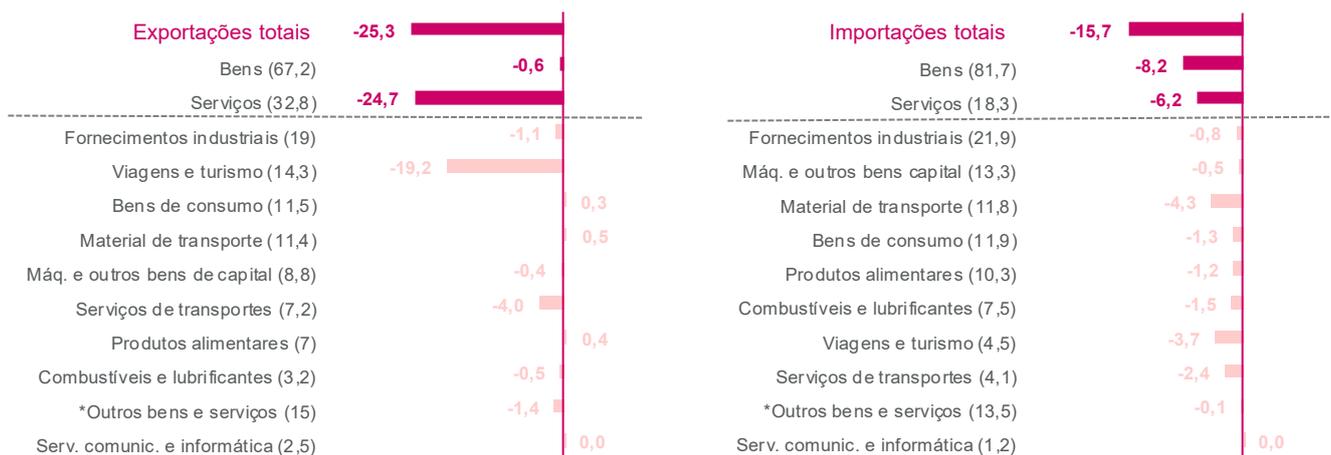


CONTRIBUTOS DOS PRINCIPAIS MERCADOS PARA A TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (p.p.)

(os valores entre parêntesis correspondem ao peso do país no total)

Fonte: INE ⁽²⁾**CONTRIBUTOS DOS PRINCIPAIS BENS E SERVIÇOS PARA A TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (p.p.)**

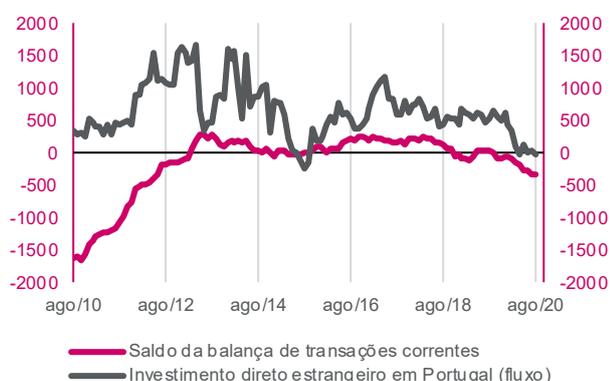
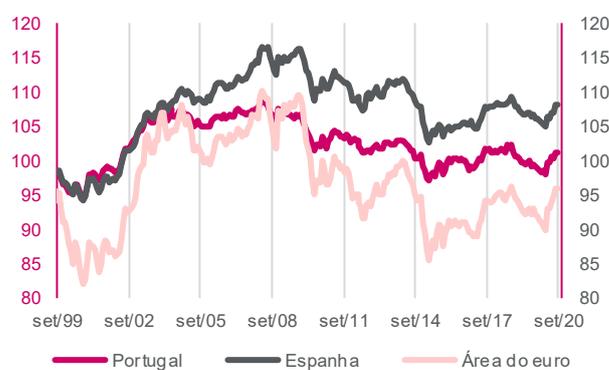
(os valores entre parêntesis correspondem ao peso no total)



(*) A rubrica "Outros bens e serviços" é tratada como residual

Fonte: Banco de Portugal ⁽²⁾**B. TRANS. CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO**

(milhões de euros, médias móveis de 6 meses)

**INDICADOR DE COMPETITIVIDADE (1)**

Fonte: Datastream, Millenniumbcp

(1) Variações positivas do indicador de competitividade significam perda de competitividade e vice-versa.

(2) Dada as diferenças entre as fontes é possível que os valores das exportações e importações de bens apresentem diferenças face aos valores relativos aos bens apresentados nos gráficos das exportações e importações totais.